



COORDINAMENTO LAICALE MAPRAES (CLM)

Com. Reg. n. 17 – 08/05/2020

Neste momento histórico, extraordinário e delicadíssimo, a nossa vida de homens, mulheres, cristãos, leigos e religiosos, é profundamente marcada pelo sentido do limite e da fragilidade.

A partir desta condição imposta pela pandemia que está a expandir-se pelo mundo inteiro, convido-vos a recolher testemunhos, experiências, reflexões que serão objeto de publicação na nossa terceira newsletter.

A ideia desta insólita newsletter nasce do desejo de que das “flores” que recolhermos façamos nascer a alegria num tempo de grande tristeza.

O distanciamento social, a impossibilidade de nos encontrarmos, a perda de segurança afetiva e económica, a doença, também a morte, e uma quotidianidade onde o ritmo é imposto por regras e privado dos habituais referimentos, provocaram nas comunidades e nas famílias grandes mudanças.

Temos, de facto, duas possibilidades: viver de acordo com o que está acontecer, esperando que passe o mais rápido possível, projetando-nos para um futuro melhor sem contaminações ou decidir “deixar-se tocar na ferida... deixando-nos conduzir às moléculas da nossa identidade carismática”.

Tudo isto como pode tornar-se para nós um tempo de Graça e como estar dentro duma dimensão de escuta da voz de Deus que nos fala e nos revela a história da nossa salvação? Estamos a viver a nossa dimensão de um modo mais carismático? E se, por palavras, estamos prontos a dizer que “a Paixão de Jesus é a mais estupenda obra do Amor Divino”, deixemo-nos amar, decidindo estar dentro desta realidade sofrida por Cristo Crucificado, aqui e agora.

A partir destas perguntas, pedimos-vos para recolher experiências, testemunhos e reflexões relacionadas com estes pontos:

- Que fazem/ dizem, e como vivem, os Passionistas, leigos e religiosos, neste tempo de paixão da história?, seja do ponto de vista pessoal e/ ou do caminho dos grupos laicais.
- Do ponto de vista da experiência da Paixão o que é que estamos a compreender?
- Onde (pessoas, experiências) é visível a vitalidade e a criatividade desta “Paixão” que vai para além dos espaços restritos da nossa compreensão humana e limitada.
- Quais as relações de proximidade entre religiosos e leigos, no interior da comunidade religiosa e dos grupos laicais?
- Existiram experiências de serviço ou de “procurar estar perto” dos, e entre, leigos e religiosos?

Em caminho em direção à procura destas pequenas centelhas de “Paixão” viva, abraço-vos!

Monica Cogliandro – Coordenadora Leiga MAPRAES

